

Associação Nacional de Estudantes de Medicina



Audiência

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

3 de Dezembro de 2014

Contacto

Duarte Sequeira
913 003 273 | presidente@anem.pt

FORMAÇÃO MÉDICA EM PORTUGAL

1. A formação médica consiste em seis anos de Mestrado Integrado em Medicina (pré-graduado), e de cinco a sete anos de formação pós-graduada ou Internato Médico, no qual se inclui um ano inicial de profissionalização em ambiente real de trabalho (Ano Comum) e a restante formação conducente ao grau de especialista (formação especializada).
2. Portugal é neste momento o **quarto país da OCDE com maior número de médicos por habitante**, com 4 médicos por cada 1.000 habitantes, numa tendência crescente. Quanto ao **número de estudantes** formados em Medicina por habitante, Portugal encontra-se novamente acima da média dos países da OCDE, sendo o **oitavo** da tabela (**anexo 1**). **Desde a década de 90, Portugal foi de facto o país da OCDE que mais aumentou o número de diplomados em Medicina**. Desde 1995, o número de estudantes de Medicina a ingressar nas Escolas portuguesas aumentou **397 % (anexo 2)**.
3. A definição do número de estudantes a admitir nas Escolas Médicas deve depender de dois factores: **a capacidade formativa pré e pós-graduada instalada em Portugal** e as **necessidades previsionais de médicos** para a nação.
4. A avaliação sobre a capacidade formativa pré-graduada depende das **condições pedagógicas das Escolas Médicas**. Nos últimos anos, o **financiamento das Escolas Médicas tem vindo decrescer**, por oposição ao crescente número de estudantes admitidos (**anexo 3**).
5. Em trabalho original, a ANEM verificou que a **insatisfação dos estudantes para com o ensino em meio clínico**, com pacientes, é a causa maior de descontentamento relacionada com as condições pedagógicas das Escolas Médicas. Os **rácios tutor-estudante** (indicador de qualidade internacional) nas Escolas Médicas portuguesas variam com as realidades de cada Escola, para um valor médio de **7,53**. Isto significa que em média **coexistem cerca de oito estudantes para um mesmo professor aquando do ensino junto de pacientes (anexo 4)**.
6. No entanto, existem diferentes realidades nas várias Escolas Médicas portuguesas: tendencialmente, as Escolas mais recentes apresentam maior satisfação estudantil. Verifica-se que **quanto maior for o número de ingressos da Escola, menos satisfeitos estão os estudantes com a capacidade das suas Escolas em ensinar Medicina (anexo 5)**.
7. **Constata-se, a nível nacional, uma depauperação progressiva e com perspectiva de maior degradação das condições pedagógicas das Escolas Médicas nacionais, na dependência de restrições financeiras**

acompanhadas por um aumento insustentável do número de estudantes, com particular ênfase no ensino em meio clínico.

8. A capacidade formativa do Internato Médico português encontra-se no seu limite. Em 2013, **1785 estudantes** candidataram-se ao Ano Comum (com início em Janeiro de 2014). Para acesso ao Ano Comum em **2015**, estimam-se **1971** candidatos, enquanto que para o Ano Comum **2016 e 2017** se estimam **2092 e 2106** candidatos, respectivamente, contabilizando estudantes formados em Portugal e no estrangeiro. **A curto-prazo, prevê-se que os estudantes de Medicina formados em Portugal não poderão exercer Medicina por incapacidade do sistema formativo português.**
9. **Não existe uma estratégia concertada do Governo português para promover a retenção de médicos em território nacional**, apesar do aumento considerável de estudantes de Medicina nas últimas décadas. Assim, perspectiva-se uma vaga migratória para o estrangeiro destes profissionais qualificados, que se encontra já patente com um **aumento de 81% de médicos emigrantes** nos últimos cinco anos.
10. Portugal investe actualmente **598,6 milhões de euros** na formação de todos os estudantes de Medicina, durante os seis anos de curso. Sendo o custo total da formação pré-graduada de um médico de cerca de **50.000 euros**, Portugal perdeu, só até Setembro deste ano, cerca de **15 milhões de euros** com a emigração de mais de 300 médicos.
11. Todos os trabalhos conduzidos no país que procuraram analisar a formação médica em Portugal concluíram pela **necessidade de reduzir o número de estudantes admitidos por ano nas Escolas Médicas (numerus clausus)**: em **2001**, o Plano Estratégico para a Formação nas Áreas da Saúde apontou 1175 vagas como o valor necessário para suprir as necessidades de médicos da população portuguesa; em **2012**, o Grupo de Trabalho para a Revisão do Regime do Internato Médico (GTRRIM), **criado pelo Governo português**, advogou “*uma redução para 2/3 do numerus clausus de acesso às Escolas Médicas*”; em **2013**, o Estudo de Evolução Prospectiva de Médicos no Sistema Nacional de Saúde definiu que o sistema formativo português apresentará, em qualquer um dos cenários hipotetizados, capacidade para suprir as necessidades nacionais de médicos e gerará, um **excedente de até 8.882 médicos em 2025**, com sugestão de corte de 30% do *numerus clausus*.
12. **Portugal não apresenta um excesso de médicos**, mas evidencia uma **distribuição desequilibrada** dos mesmos no território nacional, com aglutinação nos centros urbanos do litoral do país (**anexo 6**).
13. **A gestão racional dos recursos humanos em Saúde é uma necessidade considerada premente por vários organismos internacionais**, tais como a OMS¹ e a União Europeia². Em várias nações, a

¹ Transforming and scaling up health professionals' education and training WHO Education Guidelines 2013.

² Joint Action Health Workforce Planning and Forecasting

criação de Grupos de Trabalho e Comissões que executem um planeamento prospectivo tem sido uma solução encontrada para evitar variações cíclicas de défice e de excesso de profissionais de saúde.^{3,4} O Reino Unido iniciou em 2012 um **corte de 2% ao ano no *numerus clausus***, juntamente com medidas para promover a retenção de médicos nas zonas mais desfavorecidas.

14. **A ANEM propõe a criação de uma Comissão que analise sistematicamente a adequação do *numerus clausus* actualmente em vigor, por forma a gerir racionalmente a formação médica, devidamente adaptada à capacidade formativa instalada em Portugal e às necessidades dos portugueses. Esta Comissão deve articular o Ministério da Educação e Ciência com o Ministério da Saúde, contando com participação dos estudantes.**

15. **Citando o Relatório “Um futuro para a Saúde”⁵, aponta-se a recomendação para “uma promoção de uma abordagem conjunta do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde para o planeamento da formação a nível da licenciatura, sobretudo em relação ao *numerus clausus*, que é unilateralmente fixado pelo Ministério da Educação. Será necessário abordar o problema da existência de excesso de licenciandos, o que resultará provavelmente em elevados níveis de desemprego entre os médicos do futuro, e que deverá ter-se em conta considerando que a preparação de licenciandos tem actualmente custos muito elevados.”**

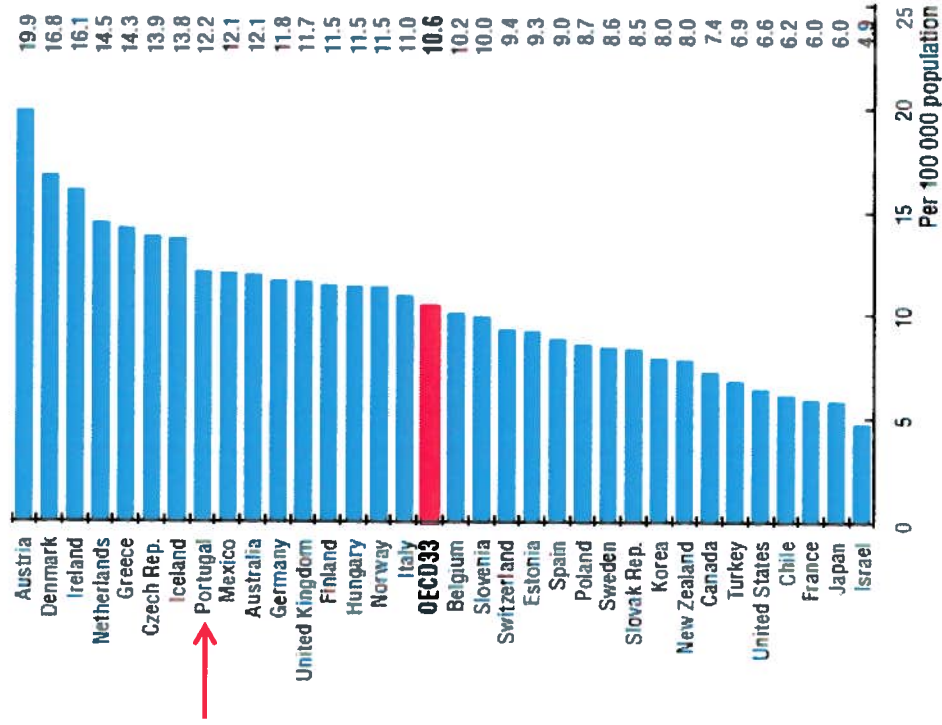
³ Review of Medical and Dental School Intakes in England, The Health and Education National Strategic Exchange (HENSE), December 2012

⁴ Van Greuning, M. et al; Ten years of health workforce planning in the Netherlands: a tentative evaluation of GP planning as an example; Hum Resour Health. 2012; 10: 21.

⁵ “Um futuro para a Saúde: todos temos um papel a desempenhar”, Fundação Calouste Gulbenkian, Setembro 2014

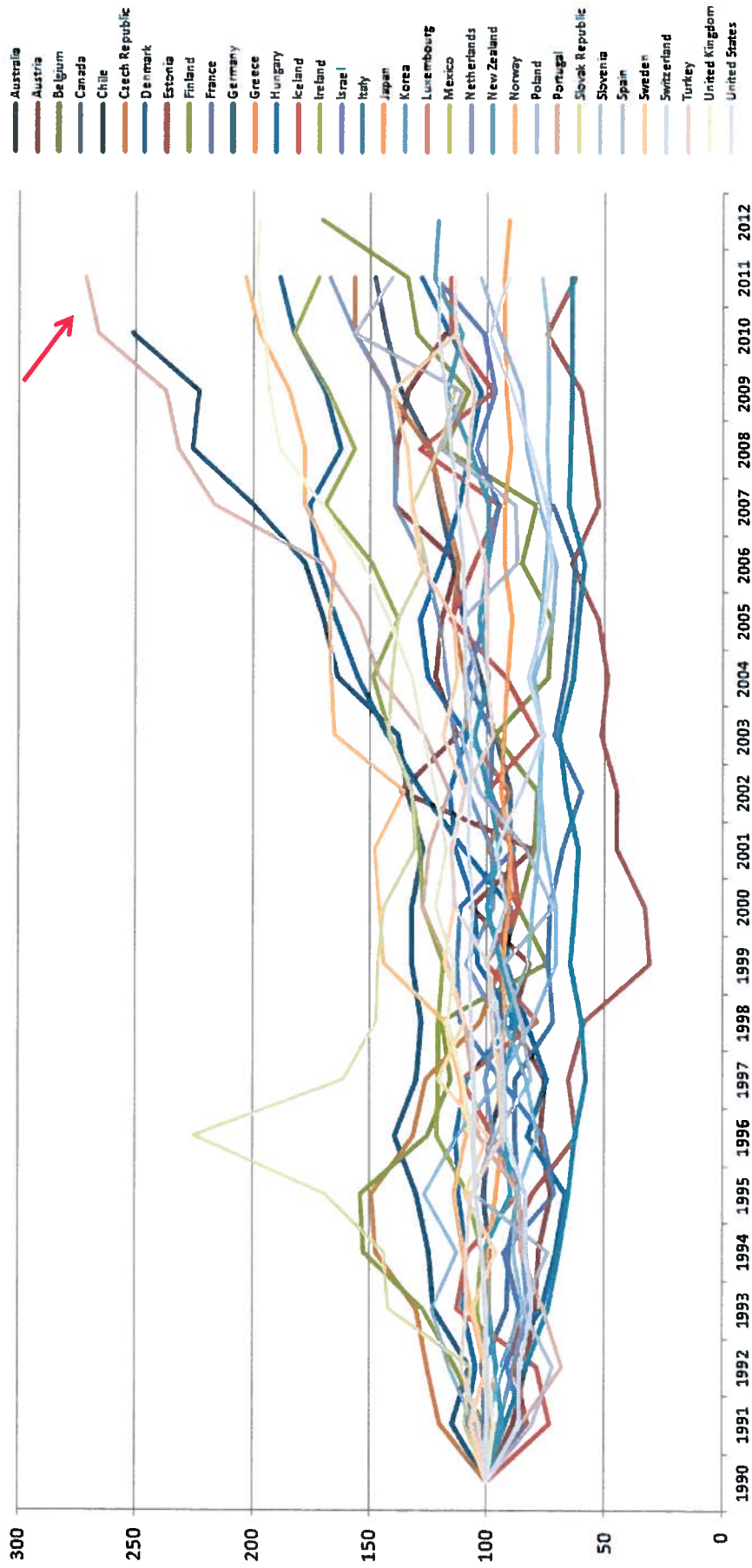
ANEXO 1.2.: NÚMERO DE DIPLOMADOS EM MEDICINA POR HABITANTE

3.5.1. Medical graduates per 100 000 population, 2011
(or nearest year)



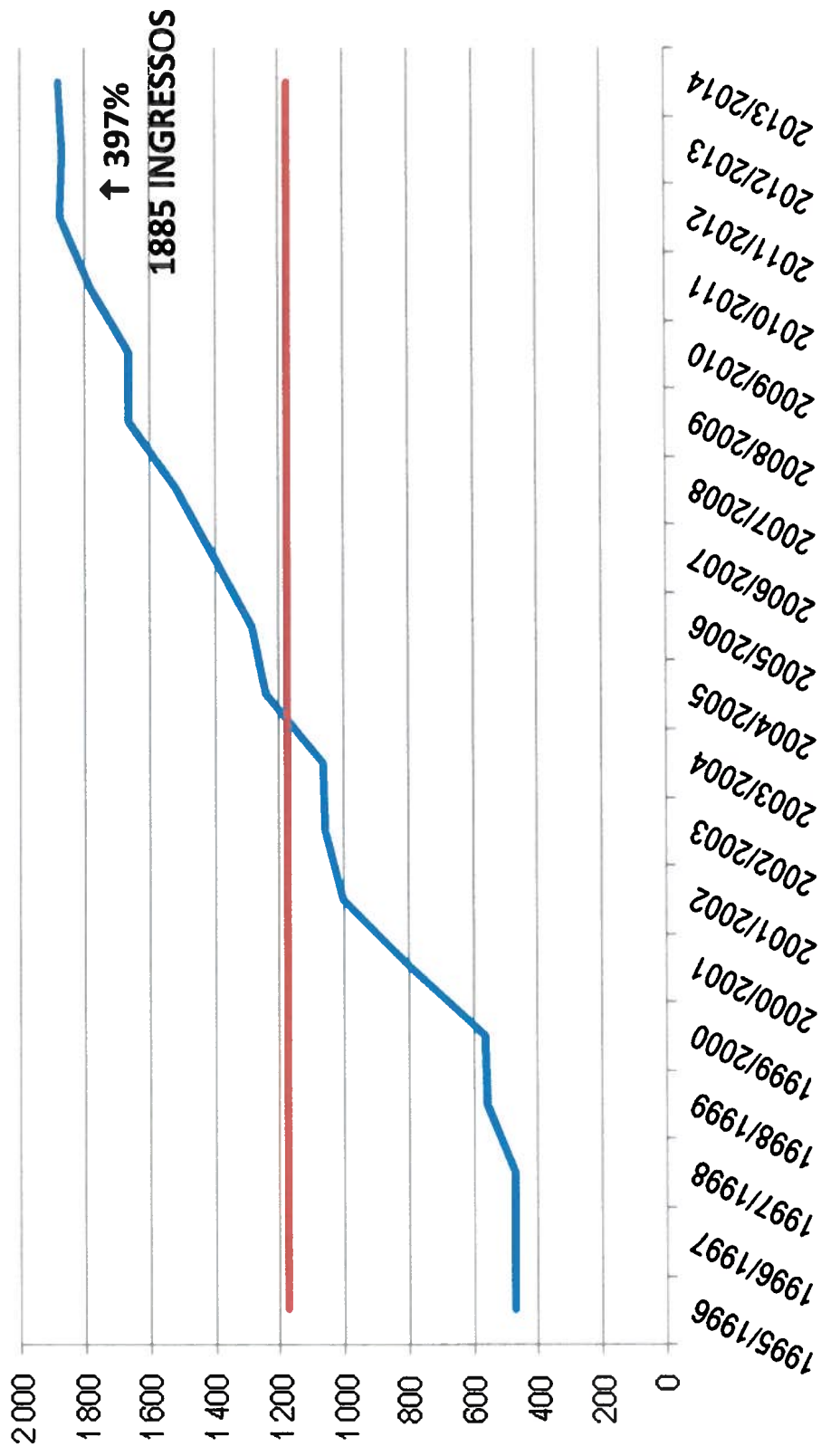
Health at a Glance, OCDE, 2013

ANEXO 2.1.: VARIAÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE DIPLOMADOS EM MEDICINA

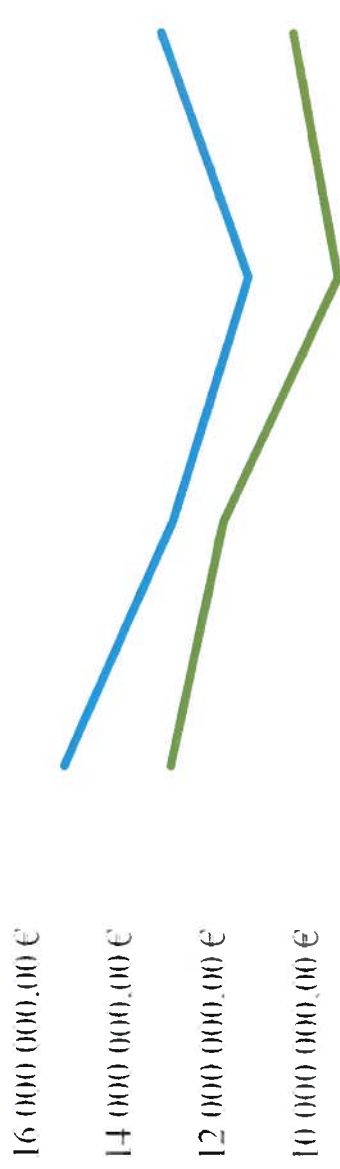


Health at a Glance, OCDE 2013

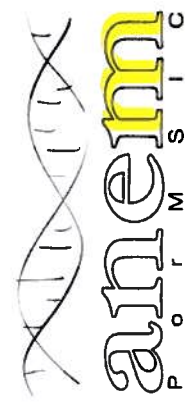
ANEXO 2.2.: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INGRESSOS NAS ESCOLAS MÉDICAS



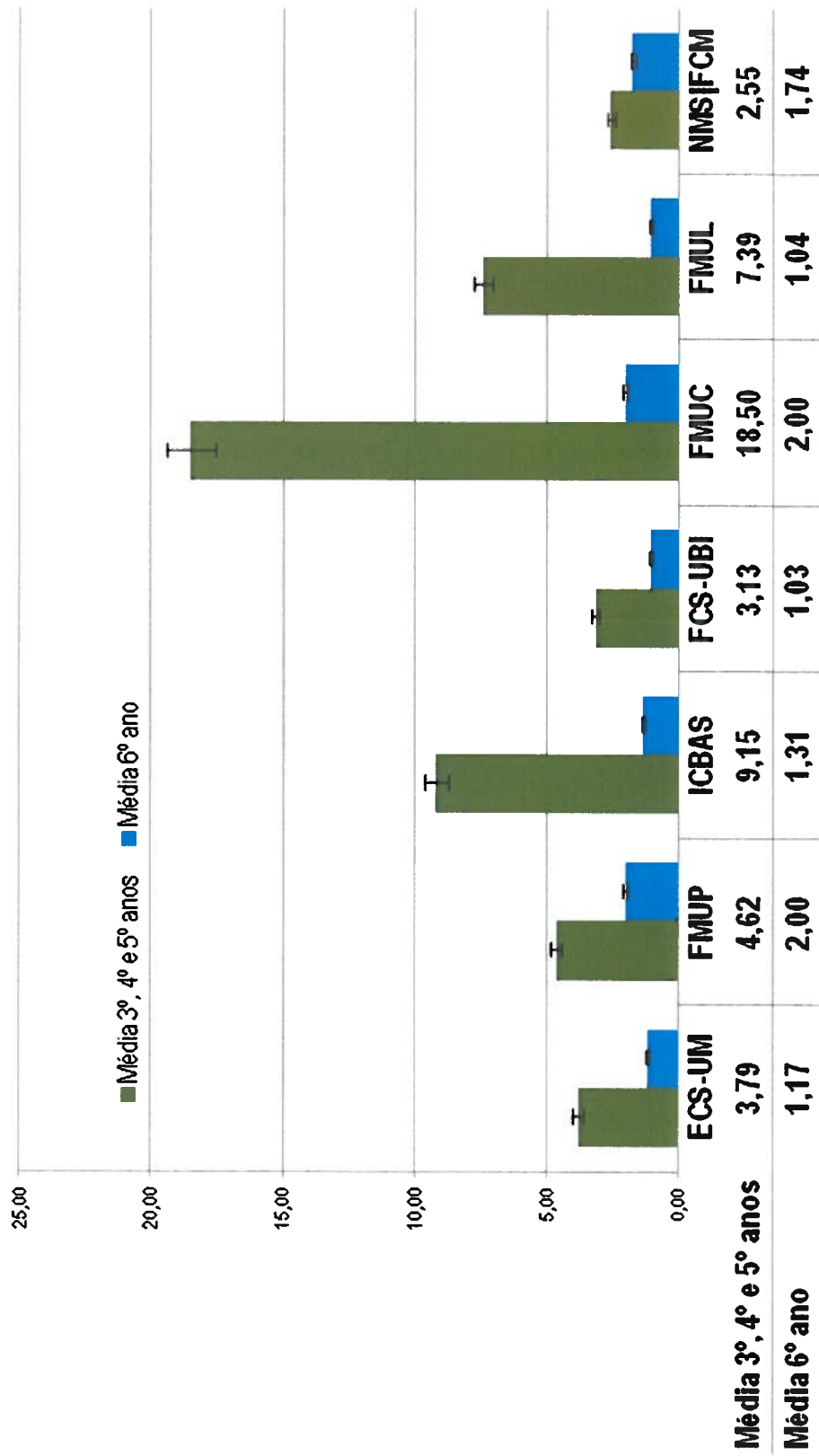
ANEXO 3: EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO DA FMUP



	2010	2011	2012	2013
— Custos com pessoal	15 190 744,00 €	12 876 759,00 €	11 273 094,00 €	13 164 176,00 €
— Financiamento Estado	12 916 760,00 €	11 794 351,00 €	9 350 840,00 €	10 327 492,00 €
- €				

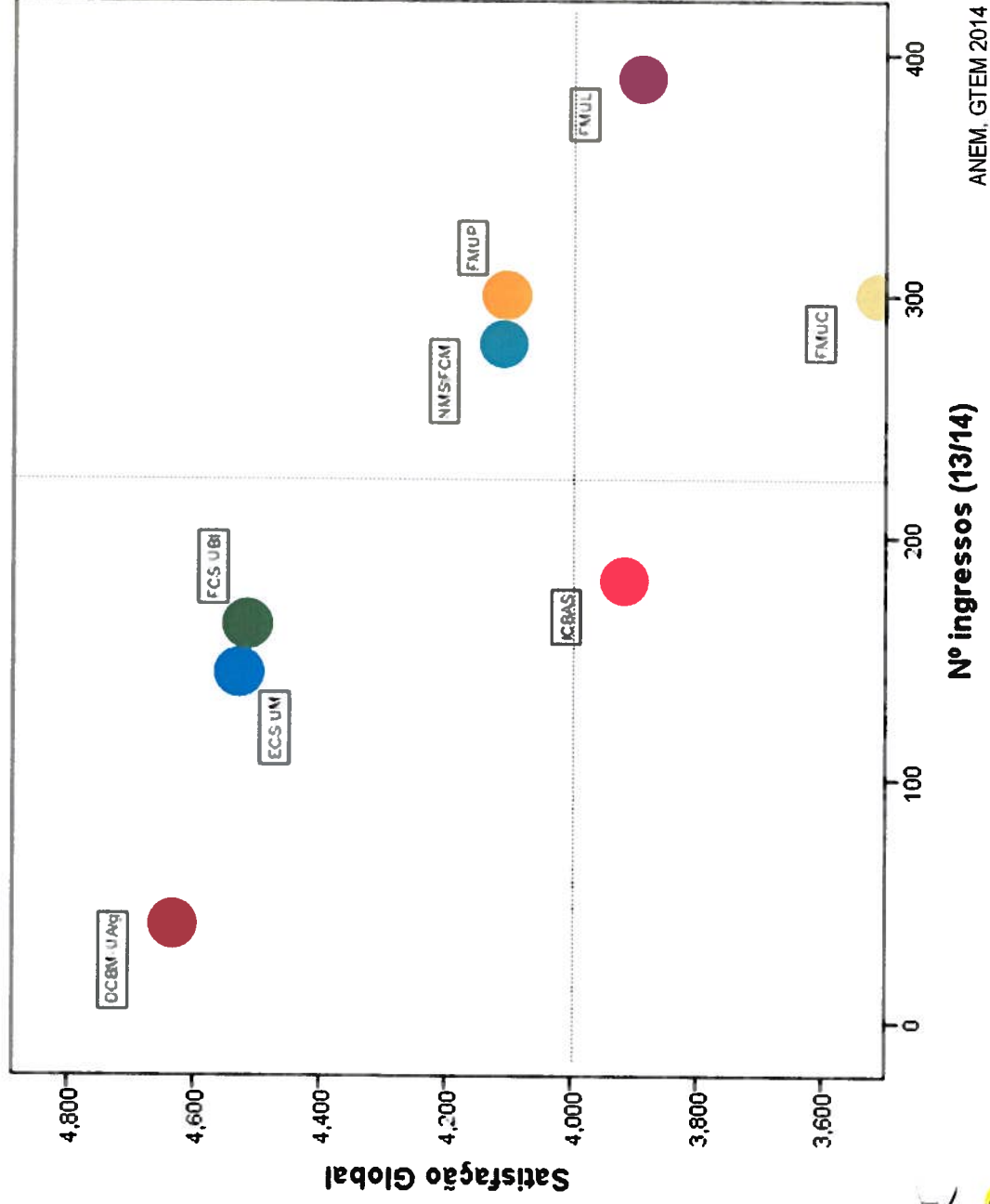


ANEXO 4: RÁCIOS TUTOR-ESTUDANTE DAS ESCOLAS MÉDICAS PORTUGUESAS (2013/2014)



ANEM, GTEM 2014
dados preliminares

ANEXO 5: SATISFAÇÃO GLOBAL DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE INGRESSOS DAS ESCOLAS MÉDICAS



ANEXO 6: NÚMERO DE ENFERMEIROS (ESQUERDA) E MÉDICOS (DIREITA) POR HABITANTE

